



## Editorial

### **O rádio, a televisão, a cibercultura, os jogos, as novelas e os romances**

Esta edição da Revista de Estudos da Comunicação divide-se em duas vertentes: os primeiros quatro artigos tratam das mídias eletrônicas e/ou da comunicação digital e os outros quatro da comunicação voltada ao entretenimento, ao lúdico, ao literário.

A série de artigos começa pela primeira mídia eletrônica, o rádio, cada vez mais vivo, potencializado pela rede mundial de computadores, em processo de convergência midiática que o coloca à semelhança das demais mídias. No artigo "Radiojornalismo e convergência: um estudo sobre as potencialidades e possibilidades", a Dra. Monica Panis Kaseker (UEL) e a graduanda Hellem Crisely Ribanski (PUCPR) tratam do processo de convergência midiática e da interação entre o veículo e o ouvinte na construção da notícia, valendo-se de pesquisa teórica e empírica, tendo como objeto duas rádios de Curitiba. O estudo evidencia a preocupação de uma delas em publicar simultaneamente no rádio e portal suas notícias, enquanto a outra ainda privilegia o rádio e só publica na rede as notícias mais importantes.

Também focado no rádio pós Revolução Digital, o artigo "A fonte no rádio e a convergência midiática: fluxos informativos e espaços de circulação", produ-

zido pela Dra. Debora Cristina Lopes (UFSM/UFOP) e por Marizandra Rutilli (UFSM), assim como o anterior aborda a convergência midiática, mas foca a pesquisa nas fontes de informação e busca compreender como a internet mudou o acesso às fontes e transformou os fluxos informativos. O artigo faz, também, um resgate teórico sobre gatekeeping e newsmaking e desenvolve um estudo de caso auxiliado por análise de conteúdo do Jornal da Guaíba, tradicional rádio de Porto Alegre (RS).

A tentativa pioneira de formatar uma TV pública nacional, cujo processo começou em 2007, é o tema do artigo “Programação televisiva pública e privada: um estudo de caso na TV Brasil”, produzido pelo Dr. Antônio Francisco Magnoni (UNESP) em parceria com a graduanda Jéssica Monteiro de Godoy (UNESP). Com oito anos de funcionamento, a programação da TV Brasil ainda é desconhecida da população brasileira, apesar das parcerias fechadas com outros veículos de comunicação, inclusão de programas feitos por produtoras independentes e uso, mesmo que incipiente, de alguns recursos proporcionados pela digitalização. Essas iniciativas têm se mostrado, conforme o artigo, insuficientes para democratizar a programação.

A uso das redes sociais no contradiscurso de encontro ao Estado e grandes conglomerados comunicacionais fomentando ações contra-hegemônicas é o cerne do artigo "Cibercultura – Perspectivas conceituais, abordagens alternativas de comunicação e movimentos sociais", produzido pelo Dr. Dostoiewski Mariatt de Oliveira (UNIGRANRIO) e Marcus Alexandre de Pádua Calvanti (UNIGRANRIO). A partir de discussões sobre conceitos de ciberespaço, cibercultura e inteligência coletiva e da aproximação dos conceitos de rizoma e de hipertexto, o estudo analisa as práticas midiativistas do Mídia Ninja na transmissão dos protestos de 2013 no Brasil, e concluiu que o ciberespaço pode fomentar movimentos sociais, por suas características de rede abertas que facultam mediação todos-todos.

O artigo “Globalizações, gênero e cidadania no entorno de Jogos Vorazes: disposições culturais e políticas no Brasil e no Vietnã”, cujos autores são o Dr. Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre (UNISINOS) e Julherme José Pires (UNISINOS), por sua vez, tem como base a série norte-americana de livros e filmes Jogos Vorazes, para, a partir dela, pensar e comparar as apropriações culturais em países distantes cultural e geograficamente, como o Brasil e o Vietnã), em ambiente de globalizações simultâneas que tornam as disposições culturais e identitárias complexas, mas que, mesmo assim, sob a midiaticização intensa, tendem a diluir as diferenças.

A Revolução Digital atingiu também os “romances sentimentais”, aqueles que contam histórias de amor, que agora dispõem de versões em e-books, o que facilita tanto a venda quanto a difusão não autorizada, mexendo com um mercado mundial que se aproxima dos US\$ 1,52 milhões anuais. O impacto da digitalização

neste mercado, sob a ótica dos projetos de democratização da leitura presentes na internet, é tema do artigo “Os romances sentimentais e a Revolução Digital: os processos de criação dos projetos de democratização da leitura nos livros do coração”, produzido pelas doutoras Erotilde Honório Silva, da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Roberta Manuela de Barros Andrade, da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

O estudo seguinte parte da potencialidade das telenovelas produzirem sentidos e agendarem temas na sociedade brasileira. “Quando o final não é feliz: telenovela, consumo e produção de sentidos”, cujos autores são a Dra. Marcília Luzia Gomes da Costa Mendes (UERN) e Geilson Fernandes de Oliveira (UERN), analisa a reação da audiência à propagação, via sites de notícias, na última semana de exibição da novela Império, de que o protagonista morreria no final. Uma análise de discurso das reações nas redes sociotécnicas a essas notícias evidenciou a frustração dos telespectadores, com base em premissas do imaginário tradicional do final feliz.

E a reação da sociedade brasileira à transmissão do primeiro beijo gay em telenovelas fecha a edição com o artigo “O beijo gay na teledramaturgia: uma visão panorâmica”, de autoria do especialista Jéfferson Balbino (UNESP). Com suporte nos estudos sobre a sociedade de Karl Mannheim e Antônio Cândido, o autor busca o porquê de a cena estar prevista na novela América, veiculada em 2004, para ir ao ar somente em 2014, no último capítulo da novela Amor à Vida.

Feito o panorama da edição, desejamos boa leitura e boas pesquisas.

Prof. Dr. Zanei Ramos Barcellos  
**Editor-chefe**